



Coordenadoria  
do Curso de  
Farmácia



## PLANO DE ENSINO

<b>CURSO: FARMÁCIA</b>		
<b>GRAU ACADÊMICO:</b> Bacharelado	<b>TURNO:</b> Integral	<b>CURRÍCULO</b>  <b>2014</b>
<b>ANO : 2024</b>	<b>SEMESTRE: 1º</b>	

<b>UNIDADE CURRICULAR: Cuidados Farmacêuticos II – Serviços Farmacêuticos, Condições Clínicas Autolimitadas e Autodiagnosticáveis</b>		
<b>DOCENTE: Angelita Cristine de Melo</b>		
<b>UNIDADE ACADÊMICA: CCO</b>	<b>MODALIDADE: Presencial</b>	<b>PERÍODO: 6º</b>
<b>Carga Horária (horas)</b>		<b>CÓDIGO CONTAC</b>
<b>Teórica: 36h</b>	<b>Prática: 18h</b>	
<b>Pré-requisito: Farmacologia Clínica I</b>		
<b>Co-requisito: Cuidados Farmacêuticos I</b>		

### EMENTA

Cuidado farmacêutico a pacientes da atenção primária à saúde especialmente aqueles com condições agudas, autolimitadas e autodiagnosticáveis por meio de serviços farmacêuticos (exceto acompanhamento farmacoterapêutico).

### OBJETIVOS

Propiciar, em nível de performance intermediário, as competências para a prestação de serviços farmacêuticos, exceto o acompanhamento farmacoterapêutico, direcionados ao paciente, família e comunidade atendidos na atenção primária à saúde utilizando a

semiologia e a semiotécnica como etapas para a definição das necessidades de saúde dos pacientes, bem como realizando seleção de condutas, o delineamento do plano de intervenção, a documentação do cuidado prestado e a avaliação de resultados obtidos.

## CONTEUDO

- Introdução à disciplina: normas, organização pedagógica, sorteio de temas educação em saúde, autorização do uso de imagem e outros
- Realização do acolhimento do paciente, da anamnese e do raciocínio clínico. Aplicação de fundamentos de farmácia clínica no processo global de trabalho
- Avaliação de sinais vitais e outros parâmetros biológicos de pacientes para semiotécnica e o serviço de rastreamento em saúde
- Reconciliação de medicamentos de paciente polimedicado
- Desprescrição de medicamentos de paciente polimedicado
- Criação de formulários de documentação do cuidado
- Criação de listas para de educação em saúde sobre alimentação
- Gestão de situação autodiagnosticável contracepção
- Gestão de uma condição de saúde cefaleias
- Gestão de uma condição de saúde psoríase
- Procedimento de organização de medicamentos em pacientes polimedicados
- Provisão de serviços de revisão da farmacoterapia (revisão de prescrição, revisão de prescrição com foco na adesão e de revisão clínica da farmacoterapia) em paciente polimedicado
- Realização de manejo de afta e insônia
- Realização de manejo de condição clínica autodiagnosticável tabagismo
- Realização de manejo de constipação
- Realização de manejo de desordens otológicas
- Realização de manejo de diarreia
- Realização de manejo de dismenorreia e de candidíase
- Realização de manejo de dispepsia e DRGE
- Realização de manejo de dor e febre em pacientes
- Realização de manejo de náuseas e vômitos
- Realização de manejo de olho seco, do uso de lentes de contato e outras desordens oftálmicas
- Realização de manejo de pediculose e escabiose
- Realização de manejo de rolha ceruminosa e água no ouvido

- Realização de manejo de tosse, resfriado, gripe e rinite alérgica
- Realização gestão de situação autodiagnosticável hemorroidas
- Realização de rastreamento em saúde

## METODOLOGIA

Na disciplina a educação é processada pelo paradigma de formação por competência. Há portanto, predomínio do emprego de métodos ativos de ensino-aprendizagem e de seus equivalentes para a avaliação. Serão utilizados os seguintes métodos de ensino-aprendizagem:

- aulas expositivas com recurso de data show
- simulação em saúde de baixa fidelidade
- simulação em saúde de alta fidelidade
- sala de aula invertida

## AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Os métodos de avaliação estão alinhados aos métodos de ensino-aprendizagem e são: perguntas de respostas rápidas, perguntas de múltipla escolha, itens combinados ampliados, exame clínico estruturado (ECOE ou OSCE), simulação em saúde, avaliação por pares, observação docente direta e avaliação global itemizada.

A organização da avaliação está descrita abaixo (descrição detalhada sobre as instruções de avaliação no Portal Didático ou no SIGAA ou no SIGAA).

- **Avaliações Teóricas**

- **1ª prova teórica:** 2,5 pontos
- **2ª prova teórica:** 3,0 pontos

- **Avaliações Práticas:** 4,0 pontos

- **Simulação em saúde (baixa e alta fidelidade):** 1,5 pontos (média de todas as simulações)
  - Se o estudante faltar ou se não enviar o material com até 1 dia de antecedência, via Portal Didático ou no SIGAA ou no SIGAA, não pontua nada. Se houver detecção de plágio entre os materiais enviados os envolvidos pontuarão zero na atividade.
  - **Processo e requisitos de avaliação:**
    - Todos os estudantes trazem todos os formulários prontos, e o material de estudo a aula. Veem preparados para um teste rápido de estudo prévio e para atenderem o paciente simulado.

- Um estudante será sorteado e fará:
    - acolhimento da demanda
    - sequência semiológica na ordem lógica
    - identificação de necessidades de saúde do paciente
    - seleção de condutas e prescrição farmacêutica
    - documentação do processo de cuidado como um todo
  - Os demais ouvirão e marcarão ao que corresponder na sua lista, bem como estarão atentos às necessidades de ajustes no atendimento do colega.
  - Ao final do atendimento, o restante da turma terá voz para sugerir alterações necessárias ao bom atendimento do paciente.
    - Com a finalidade de treinar a competência de organização da anamnese: perguntas repetidas incorrerão em perda de 0,1 ponto na nota final (por pergunta)
  - Ao final das alterações da turma, a docente fechará a discussão dando o *feedback* sobre a performance: estudante + restante da turma e as correções de rota (se necessário)
  - O estudante sorteado colocará no Portal Didático ou no SIGAA ou no SIGAA, em no máximo 7 dias, todo o processo de cuidado prestado contendo, em arquivo word único, pelo menos as CORREÇÕES DE:
    - anamnese com as respostas do caso
    - identificação da necessidade de saúde
    - receituário E/OU encaminhamento
    - prontuário
  - O atraso na entrega da lista implicará em perda de 30% da nota obtida
  - A ausência de entrega dos materiais implicará em perda de 50% da nota obtida
  - A nota será dada ao final da atividade mediante algoritmo próprio, anexo no Portal Didático ou no SIGAA ou no SIGAA
  - Para que não haja prejuízo à aprendizagem e a avaliação de performance, durante as simulações não é possível a entrada ou saída de estudantes. Assim, pede-se que todos estejam com suas necessidades fisiológicas satisfeitas para o início de cada atividade. Caso haja alguma urgência ou emergência que justifique a saída de algum estudante ou do docente, a aula será interrompida e a turma dispensada o conteúdo será avaliado somente na prova teórica.
- **Teste sobre formas farmacêuticas**: 1,5 pontos
  - **Teste de competências semiotécnicas (Somente se houver monitores para a disciplina. Se não houver a nota destinada a esta avaliação será distribuída igualmente com a primeira prova teórica e as simulações em saúde)**: 1,5 pontos
    - Metade da nota refere-se ao portfólio de progressão de habilidades com pelo menos 7 medidas realizadas com sucesso **para cada parâmetro semiotécnico analisado (só valerá com todas as sete medidas para**

**todos os parâmetros com análise “Realizou de forma satisfatória” ou “Naturalizou a técnica”**). Leve o seu portfólio para que a monitora assine a progressão de evolução.

- **Prova substitutiva:** substituirá uma das avaliações para o estudante reprovado na disciplina que ficou com média final entre 5,5 e 5,9. Versará sobre o todo o conteúdo e será teste escrito. Ao final desta avaliação o estudante ficará, no máximo, com média na disciplina, ou seja, 6,0. A nota final da avaliação a ser substituída será estimada pela média aritmética entre “nota a ser substituída” e “nota da avaliação substitutiva”. Ocorrerá após a última avaliação e será agendada no primeiro dia de aula. Esta terá o mesmo valor que a atividade perdida e poderá ser feita para substituir uma **avaliação teórica** perdida por qualquer motivo. Não há possibilidade de substituição de avaliações teórico-práticas ou práticas pela sua natureza.
- A **Segunda Chamada de Avaliação** ocorrerá exclusivamente, conforme regulamentação específica, Resolução CONEP nº 012, de 4 de abril de 2018. Essa terá o mesmo valor que a atividade perdida e poderá ser feita para substituir uma avaliação teórica perdida por qualquer motivo. A substituição de avaliações teórico-práticas ou práticas ocorrerá mediante prova escrita sem consulta com o mesmo conteúdo da avaliação prática. A solicitação é feita à Coordenação de Farmácia, pede-se copiar na solicitação o e-mail: [angelitamel@ufsj.edu.br](mailto:angelitamel@ufsj.edu.br) para efeito de acompanhamento. São requisitos estabelecidos para fazer jus a esta avaliação no artigo 18 da referida resolução:

Art. 18. O docente responsável deve conceder Segunda Chamada de Avaliação ao discente ausente a qualquer avaliação presencial mediante solicitação à Coordenadoria de Curso, em formulário eletrônico, contendo justificativa, realizada em **até 5 (cinco) dias úteis após a data de realização da atividade**.

§ 1º São consideradas justificativas válidas para ausência, **com apresentação de documento comprobatório**:

I – incapacidade física ou mental relativa, de ocorrência isolada ou esporádica, incompatível com a presença à atividade;

II – falecimento de membro da família em até segundo grau (cônjuge, pais, filhos, irmãos, avós, netos);

III – comparecimento, como representante discente em reuniões dos Órgãos Colegiados da UFSJ ou outras atividades relativas à representação;

IV – comparecimento a encontros e congressos estudantis na função de direção de entidade estudantil;

V – participação, como militar ou reservista, em exercício ou manobra, exercício de apresentação das reservas ou cerimônias cívicas;

VI – participação em evento acadêmico (esportivo, científico, artístico ou cultural) **desde que representando a UFSJ**.

No primeiro dia de aula são discutidas todas as avaliações e instruções específicas de sua execução são discutidas e firmadas em conjunto com os estudantes.

- Nossa via de comunicação é o Portal Acadêmico. Dúvidas podem ser enviadas que tentarei responder o mais breve possível. Também podem conversar comigo pessoalmente às segundas-feiras entre 12h e 13h. Como atendo a vários estudantes e não quero que fiquem aguardando, por favor agendem previamente.

## REFERENCIAS

BENSENÖR, I.M.; MARTINS, M.A.; ATTA, J.A. **Semiologia clínica**: sintomas e sinais específicos - dor- insuficiências. 1.ed. São Paulo: Sarvier; 2002. 657p.

BLINKINSOPP, A.; PAXTON, P.; BLINKINSOPP, P. **Symptoms in the pharmacy**: a guide to the management of common illness. 6.ed. New Délhi: LWW, 2008. 360p.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Carta aberta sobre prescrição farmacêutica. Brasília: 2013c. Disponível em:  
<<http://www.cff.org.br/noticia.php?id=1325&titulo=CARTA+ABERTA+SOBRE+PRESCRI%C3%87%C3%83O+FARMAC%C3%8AUTICA>>. Acesso em 23 out. 2014.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Consulta pública no 02/2014: serviços farmacêuticos: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília: CFF, 2014. Disponível em:  
<<http://www.cff.org.br/userfiles/file/pdf/Servi%C3%A7os%20farmac%C3%AAuticos%20contextualiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20arcabou%C3%A7o.pdf>>. Acesso em 21 jan. 2015d.

Brasil. Conselho Federal de Farmácia. Curso online: prescrição farmacêutica no manejo de problemas de saúde autolimitados: módulo 2: unidade 1: semiologia farmacêutica e raciocínio clínico. Brasília: Conselho Federal de Farmácia. 2015a. 30 p.

Brasil. Conselho Federal de Farmácia. Curso online: prescrição farmacêutica no manejo de problemas de saúde autolimitados: módulo 2: Unidade 2: Habilidades de comunicação do farmacêutico. Brasília: Conselho Federal de Farmácia. 2015b. 30 p

Brasil. Conselho Federal de Farmácia. Curso online: prescrição farmacêutica no manejo de problemas de saúde autolimitados: módulo 2: Unidade 3: Documentação do processo de atendimento e da prescrição farmacêutica. Brasília: Conselho Federal de Farmácia. 2015c. 30 p.

Brasil. Conselho Federal de Farmácia. Guia de Prática Clínica: Sinais e Sintomas Respiratórios Espirro/Congestão Nasal. Disponível em < <http://migre.me/uASob>> Acessado em 01/08/2016b.

BALBANI, A.P.S.; MONTOVANI, J.C. Métodos para abandono do tabagismo e tratamento da dependência da nicotina. **Rev. Bras. Otorrinolaringol.** [online]. v. 71, n.6, p. 820-827, 2005.

Brasil. Conselho Federal de Farmácia. Modelos de formulários para documentação de serviços clínicos. Disponível em <<http://www.cff.org.br/noticia.php?id=2581>> Acessado em 01/08/2016a.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº. 585, de 29 de agosto de 2013, que regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 set. 2013a. Seção 1, p. 186-8.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº. 586, de 29 de agosto de 2013c, que regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 set. 2013b. Seção 1, p. 136-8.

CORRER, C. J. e OTUKI, M. F. A prática farmacêutica na farmácia comunitária. 1a ed. Porto Alegre: Artmed. 2013, 440p.

DIPIRO, J. et al. **Pharmacotherapy**: a pathophysiologic approach. 9.ed. New York: McGraw-Hill Medical, 2014, 2848p.

Drug Interaction Facts 2013: The Authority on Drug Interactions Lexicomp (Corporate Author). Drug Information Handbook: A Comprehensive Resource for all Clinicians and Healthcare Professionals. American Pharmacists Association. 2013.

EDWARDS, C.; STILLMAN, P. **Minor illness or major diseases?** the clinical pharmacist in the community. 4.ed. United Kingdom: Pharmaceutical Press; 2006. 256p.

KAHAN, S.; MILER, R.; SMITH, E.G. In a page signs & symptoms. 2.ed. New Delhi: LWW, 2008, 384p.

KRINSKY, D.L. et al. Handbook of nonprescription drugs: an interactive approach to self-care. 18ed. Washington: American Pharmacists Association. 2014, 1041 p.

NATHAN, A. **Non-prescription Medicines**. 4.ed. London: Pharmaceutical Press, 2010, 320p.

TRUVEN HEALTH ANALITYCS. Micromedex® AltMedDex System®. Truven Health Analytcs; 2018.

TRUVEN HEALTH ANALITYCS. Micromedex® Drugdex System®. Truven Health Analytcs; 2018.

CRONOGRAMA DAS AULAS E AVALIAÇÕES	
AULA	CONTEUDO
1-2	Introdução à disciplina: normas, organização pedagógica e sistema de avaliação, autorização do uso de imagem e outros Realização do acolhimento do paciente, da anamnese e do raciocínio clínico. • Temas transversais: semiologia, semiotécnica e farmácia clínica (processo global de trabalho) • Criação de formulários de documentação do cuidado (Brasil, 2013a,b,c; Brasil, 2015a,b,c,d; Brasil, 2014, Brasil, 2016a). <b>Documentação do cuidado (modelos CFF)</b> : elaboração da prescrição, do encaminhamento e registro no prontuário (Prontuário Orientado por Problema e Evidência - POPE e Notas de evolução formato Subjetivo, Objetivo, Avaliação e Plano - SOAP) Definição dos formulários pessoais: trazer os seus documentos em todas as aulas
3-4	Realização de manejo de afta Realização de manejo de paciente com hemorroidas
5-6	Realização de manejo de náuseas e vômitos
7-8	Realização de manejo de paciente com diarreia
9-12	Semiotécnica
13-14	<b>Simulação em saúde: Realização de manejo de constipação</b>
15-16	<b>Serviços farmacêuticos diretamente destinados aos pacientes família e comunidade</b> (Ler antecipadamente o "Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade contextualização e arcabouço conceitual", p 71 a 99)
17-18	<b>Simulação em saúde: Realização de manejo de distúrbios oftálmicos e de distúrbios otológicos</b>
19-20	1ª prova teórica (toda a matéria anterior)
21	Realização de manejo de psoríase
22	Realização de manejo de pediculose e escabiose
23	Realização de manejo de insônia - Preencha o link de avaliação sobre insônia: <a href="https://forms.gle/fYUyM4QYyeSFHHft6">https://forms.gle/fYUyM4QYyeSFHHft6</a>
24-25	Condução de intervenção farmacêutica utilizando terapia cognitivo-comportamental: cessação tabágica
26-27	<b>Simulação em saúde: Realização de manejo de distúrbios oftálmicos e de distúrbios otológicos</b>
28-29	<b>Teste sobre educação sobre formas farmacêuticas. Apresentação pública</b>
30-33	Gestão de situação autodiagnoscável contracepção Video sobre história da anticoncepção: <a href="https://www.youtube.com/watch?app=desktop&amp;v=jdr1yDO7MoY">https://www.youtube.com/watch?app=desktop&amp;v=jdr1yDO7MoY</a>
34	Manejo de espirro e congestão nasal (horário protegido para estudo). Levar de forma INDIVIDUAL os materiais requeridos para a próxima aula, pois corrigiremos a documentação e a tomada de decisão.
35-36	CORREÇÃO de Manejo de espirro e congestão nasal 1) Estudar <b>previamente</b> : no "Guia de prática clínica Espirro e Congestão nasal" do Conselho Federal de

	<p>Farmácia, disponível na internet.</p> <p>2) Assistir à simulação Role-playing (filme) <b>previamente</b>: Realização de manejo de sinais e sintomas respiratórios o link será disponibilizado no Portal Didático ou no SIGAA.</p> <p>3) Elaborar <b>previamente</b> (individual):</p> <p>a) Documentação do cuidado prestado: fazer a anotação da receita (da sua farmácia) e a anotação do prontuário (da sua farmácia)</p> <p>b) Avaliação da anamnese realizada: indicar pontos positivos e pontos de melhoria</p> <p>4) Correção e discussão do registro feito de dúvidas e dificuldades</p>
37	Paciente polimedicado: FAZER a reconciliação de medicamentos e a revisão da farmacoterapia INDIVIDUALMENTE (trazer os seus formulários preenchidos para correção na aula seguinte). Não serão considerados documentos on-line, caso você faça em formato digital, garanta a versão impressa para trabalhar na próxima aula.
38-39	<b>Simulação em saúde: CORREÇÃO E DISCUSSÃO:</b> Paciente polimedicado: reconciliação de medicamentos (trazer os seus formulários preenchidos para correção, pois quem não os trouxer não pontuará na atividade).
40	Desprescrição
41	Realização de manejo de tosse
42-43	<b>Paciente polimedicado:</b> organização e aprazamento de medicamentos <b>[Trazer o aprazamento previamente feito conforme grupos]</b>
44-45	Realização de manejo de dor, febre e de dismenorreia
46-47	Realização de manejo de cefaleias
48-49	<b>Simulação em saúde:</b> Realização de manejo candidíase
50-51	<b>OSCE: Teste de competências semiotécnicas</b> Avaliação condicionada à existência de monitor pago para disciplina). Desconsidera-la se não houver. 6,0 pontos referem-se ao portfólio de progressão de habilidades com pelo menos 7 medidas realizadas com sucesso <b>para cada parâmetro semiotécnico analisado (só valerá com todas as sete medidas para todos os parâmetros)</b> . Leve o seu portfólio para que a monitora assine a progressão de evolução
52-53	<b>2ª prova teórica (toda a matéria, exceto a avaliada na primeira prova)</b>
54-55	<b>Prova substitutiva</b> versará sobre toda a matéria do semestre (instruções no Portal Didático ou no SIGAA). O estudante que quiser fazer esta prova deverá se inscrever até no dia seguinte ao lançamento de notas no sistema, por meio de mensagem no Portal Didático ou no SIGAA.

<sup>1</sup>Aulas com fundo colorido têm avaliação. As aulas com o fundo verde são práticas, esteja atento ao horário em que sua turma tem aula e ao local LAHAS (exceto se especificado outro local no cronograma). Esteja atento à paramentação necessária para a entrada no LAHAS. Veja instruções específicas no plano de ensino e no Portal Didático ou no SIGAA. <sup>2</sup>Antes de cada aula, verificar se há atividades previstas no Portal Didático ou no SIGAA (individuais e coletivas). Estas atividades podem ser avaliativas ou para contabilização de frequência. Fonte única para consulta sobre medicamentos: MICROMEDEX/DRUGDEX. As condições clínicas devem ser consultadas nos guidelines NICE e em livros especializados indicados nas referências deste cronograma.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

- Este cronograma é uma proposta para o semestre sujeita a ajustes. Pede-se que sejam avaliadas as datas das avaliações para modificação no primeiro dia de aula teórica, subsequente a sua entrega.
- Seja pontual e esteja atento(a) aos horários das aulas. As aulas que são geminadas correspondem a três ou duas presenças ou faltas, portanto estar presente somente no início ou final da mesma garante apenas uma presença. O controle da frequência é responsabilidade do aluno(a). Não serão “abonadas” faltas uma vez que a legislação vigente impede tal prática e permite até 25% de falta por quaisquer motivos.
- A comunicação formal no decorrer do semestre letivo ocorrerá por meio do portal acadêmico. É responsabilidade do(a) acadêmico(a) consultá-lo com frequência.
- Dúvidas podem ser enviadas pelo Portal Didático ou no SIGAA. Tentarei responder o mais breve possível. Os estudantes também podem conversar comigo às segundas-feiras entre 12h30 às 13h. Como atendo a vários estudantes e não quero que fiquem aguardando, por favor agendem previamente para que gere o link da sala de reunião.
- Em todas as aulas será indicado o referencial teórico para estudo dos conteúdos (este está também indicado nas referências do plano de ensino e do cronograma da disciplina). Os diapositivos, quando utilizados, constituem material didático exclusivo do docente da disciplina.
- Não será permitida a gravação da aula, seja por meio de imagem, de som e/ou outra forma qualquer, assim como para qualquer finalidade. A gravação da mesma implicará ao responsável as sanções previstas na legislação.



- Esteja atento(a) às datas das avaliações e se organize para as mesmas a fim de evitar acúmulo de atividades.
- No primeiro dia de aula são discutidas todas as avaliações e instruções específicas de sua execução são discutidas e firmadas em conjunto com os estudantes.



Universidade Federal  
de São João del-Rei

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ  
INSTITUÍDA PELA LEI Nº 10.425, DE 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN

<b>CURSO: Farmácia</b>	<b>Turno: Integral</b>
<b>Ano: 2024</b>	<b>Semestre: 1</b>
<b>Docente Responsável: Ana Julia P. Santinho Gomes e Renê Oliveira do Couto</b>	

<b>INFORMAÇÕES BÁSICAS</b>			
<b>Currículo</b> 2014	<b>Unidade curricular</b> Estágio IV – Farmácia de manipulação		<b>Departamento</b> CCO
<b>Período</b> 6º	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Teórica</b> 0	<b>Prática</b> 72	<b>Total</b> 72
<b>Tipo</b> Obrigatória	<b>Habilitação / Modalidade</b> Bacharelado/ Educação presencial	<b>Pré-requisito</b> Farmacotécnica I ou Farmacotécnica II-ERE	<b>Co-requisito</b> -

<b>EMENTA</b>
Aplicação das Boas práticas de manipulação em farmácia. Execução de procedimentos técnicos para preparação de medicamentos, manuseio de insumos farmacêuticos e correlatos em pequena escala. Controle de qualidade magistral e utilização de Software para gerenciamento da Farmácia de Manipulação.
<b>OBJETIVOS</b>
Proporcionar a aplicação de conhecimentos teóricos à prática, despertando as necessidades da rotina de funcionamento de uma Farmácia de Manipulação.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
1. Manual de Boas Práticas de Manipulação: 1.1. Histórico do estabelecimento, infraestrutura física (laboratórios e equipamentos) e rotina de funcionamento (nº de funcionários, horário de funcionamento) incluindo calibração de balanças, registro de temperatura e umidade, periodicidade da auto inspeção etc; 1.2. Processo de qualificação de fornecedores e procedimentos para aquisição de matérias-primas e material de embalagem; 1.3. Programa de manutenção preventiva de equipamentos;



- 1.4. Procedimentos com matérias-primas vencidas, devolvidas e/ou reprovadas.
2. Procedimentos técnicos:
  - 2.1. Preparação de cápsulas, sachês e shakes;
  - 2.2. Preparação de pós diluídos (Diluição Progressiva e Diluição Geométrica) e outros produtos internos (excipientes específicos etc) inclusive para encapsulamento;
  - 2.3. Preparação de bases farmacotécnicas e produtos dermatológicos e dermocosméticos;
  - 2.4. Preparação de formulações manipuladas aplicadas à odontologia e à veterinária (se aprovado pelo MAPA);
  - 2.5. Preparação e dispensação (rotulagem) de substâncias sujeitas a controle especial.
3. Controle de qualidade magistral (CQM):
4. Ficha de Especificação de matéria-prima e material de embalagem;
  - 4.1. Quarentena e CQ para matérias-primas e material de embalagem;
  - 4.2. CQ para cápsulas (uso do processador estatístico);
  - 4.3. CQ para líquidos e semissólidos;
  - 4.4. Análise de água purificada (mensal) e potável/rede (semestral);
  - 4.5. Monitoramento magistral (bimestral).
5. Utilização de Software para Gerenciamento da Farmácia de Manipulação:
  - 5.1. Emissão de requisição, repetição de pedidos anteriores e fórmulas prédefinidas;
  - 5.2. Montagem automática das ordens de manipulação e dos rótulos;
  - 5.3. Cálculo do preço das fórmulas;
  - 5.4. Controle de estoque, cliente e médicos;
  - 5.5. Cadastro de matérias-primas e material de embalagem;
  - 5.6. Operacionalização de dados para transmissão ao Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC).

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Desenvolvimento de atividades práticas relacionadas ao curso de Farmácia na área de manipulação farmacêutica. Outras ferramentas como aplicação de estudos de caso e orientação para criação de podcast com relatos e discussões das atividades realizadas e observadas pelo aluno constituirão suportes para consolidação da



aprendizagem.

### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Avaliação do supervisor de estágio: 20,0 pontos, anexada no portal didático juntamente com a Declaração de Horas Cumpridas (DCH) e Termo de Compromisso de Estágio Curricular (TCEC). A validação destes pontos dependerá da DCH e do TCEC.
- Podcast (arquivo de áudio com ~15 minutos) baseado em atividades realizadas e observadas pelo aluno com discussão situacional: 40,0 pontos, anexado no portal didático;
- Apresentação de seminário temático ou resolução de estudo de caso (trabalho em grupo): 40,0 pontos, anexado no portal didático.

Antes do fechamento do período letivo, o aluno ausente em uma das atividades avaliativas de 40,0 pontos estará apto a realizar uma (01) avaliação substitutiva aplicada na última semana do semestre letivo em questão contemplando todo o conteúdo abordado. De acordo com a Resolução CONEP Nº30 de 20/12/2007 e Lei Nº11788 de 25/12/2008, o aluno somente será aprovado se cumprir 100 % da carga horária do estágio.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALLEN JR., L. V; POPOVICH, N. G; ANSEL, H.C. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. E-book. 716 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852852/cfi/1!/4/2@100:0.00>
- ANSEL, H. C; STOKLOSA, M. **Cálculos farmacêuticos**. 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 451p.
- AULTON, M. E; TAYLOR, K. G. M. **Aulton: Delineamento de formas farmacêuticas**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 824 p. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/activate/9788595151703>
- CONRADO, M. F. L.; CORDEIRO, P. C. C.; CORDEIRO, P. M. **Gestão farmacotécnica magistral**. Balneário Camboriú: Editora Basse, 2008. v.3. 535 p.
- FLORENCE, A. T.; ATTWOOD, D. **Princípios físico-químicos em farmácia**. 2.ed. São Paulo: Pharmabooks, 2011. 690 p.



GENNARO, A. R. **Remington: a ciência e a prática da farmácia**. 20.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2208 p.

LANG, K. **Fundamentos de farmacotécnica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. 213 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028289/cfi/212!/4/4@0.00:0.00>

PRISTA, L. N. et al. **Tecnologia farmacêutica**. 8.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. v.1. 786 p.

TEIXEIRA, I. G. et al. **Manual de equivalência Anfarmag**. 3.ed. São Paulo: Anfarmag, 2010. 64 p.

THOMPSON, J. E. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 576 p.

VILLANOVA, J. C. O.; SÁ, V. R. **Excipientes: guia prático para padronização: formas farmacêuticas orais sólidas e líquidas**. 2.ed. São Paulo: Pharmabooks, 2009. 417 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLEN JR, L. V. **Introdução à farmácia de Remington**. Porto Alegre: Artmed, 2016. E-book. 660 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712528/cfi/2!/4/4@0.00:19.5>

BERMAR, K. C. O. **Farmacotécnica: Técnicas de Manipulação de Medicamentos**. 1.ed. São Paulo: Érica, 2014. E-book. 136 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520902/cfi/2!/4/4@0.00:0.00>

BRASIL. **Formulário Nacional da Farmacopeia Brasileira**. 2.ed. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2012. 224 p. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-nacional>

BRASIL. **Vocabulário controlado de formas farmacêuticas, vias de administração e embalagens de medicamentos**. 1.ed. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2011. 56 p. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/medicamentos/publicacoes-sobre-medicamentos/vocabulario-controlado.pdf/view>

FERREIRA, A. O. **Guia prático da farmácia magistral**. 4.ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010. v.1. 736 p.



Universidade Federal  
de São João del-Rei

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ  
INSTITUÍDA PELA LEI Nº 10.425, DE 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN

MOFFAT, A. C.; OSSELTON, M. D.; WIDDOP, B. (Ed.). **Clarke's analysis of drugs and poisons: in pharmaceuticals, body fluids and postmortem material.** 3.ed. London: Pharmaceutical, 2011. v.2. p.809-2473.

QIU, Y. et al (eds.). **Developing solid oral dosage forms: pharmaceutical theory and practice.** Amsterdam: Elsevier, 2009. 943 p.

ROWE, R. et al. (Ed.). **Handbook of pharmaceutical excipients.** 7.ed. London: Pharmaceutical Press, 2012. 1033 p.

SINKO, P. J. **Martin: físico-farmácia e ciências farmacêuticas.** 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 809 p.

TRISSEL, L.A. **Trissel's stability of compounded formulations.** 4.ed. Washington: American Pharmacists Association, 2009. 654 p.



Universidade Federal  
de São João del-Rei

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ  
INSTITUÍDA PELA LEI Nº 10.425, DE 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN

<b>CURSO: Farmácia</b>	<b>Turno: Integral</b>
<b>Ano: 2024</b>	<b>Semestre: 1º semestre - férias</b>
<b>Docente Responsável: Joaquim Maurício Duarte Almeida</b>	

<b>INFORMAÇÕES BÁSICAS</b>				
<b>Currículo</b> 2014	<b>Unidade curricular</b> FARMACOGNOSIA II		<b>Departamento</b> CCO	
<b>Período</b> 6º	<b>Carga Horária</b>			<b>Código</b> <b>CONTAC</b>
	<b>Teórica</b> 36	<b>Prática</b> 36	<b>Total</b> 72	
<b>Tipo</b> obrigatória	<b>Habilitação / Modalidade</b> Bacharelado	<b>Pré-requisito</b> Farmacognosia I, Farmacobotânica	<b>Co-requisito</b> Farmacologia	

<b>EMENTA</b>
Discussão dos aspectos químico e farmacológico de algumas drogas vegetais e de fitoterápicos utilizados na terapêutica, visando o entendimento de sua utilização clínica. Paralelo a este entendimento, o conhecimento químico das espécies exploradas, ou seja, descrição dos princípios ativos presentes, sua função farmacológica e biológica. Avaliação da qualidade do fitoterápico e espécies vegetais esperada em drogas vegetais comercializadas nos estabelecimentos farmacêuticos, utilizando códigos oficiais nacionais ou internacionais.
<b>OBJETIVOS</b>
Proporcionar ao acadêmico de Farmácia os conhecimentos químico e farmacológico de algumas espécies vegetais e fitoterápicos disponíveis no mercado. Discutir os procedimentos utilizados na obtenção de extratos padronizados, as formas farmacêuticas empregadas, efeitos desejáveis, posologia, dose-resposta em função da preparação fitoterápica empregada e possíveis efeitos adversos. Capacitar os discentes em fitofarmacovigilância, levando ao entendimento dos riscos e benefícios dos produtos naturais. Habilitar os alunos



em procedimentos de gestão em garantia de qualidade com aplicações laboratoriais e preparo de protocolos em controle botânico e físico-químico de plantas medicinais e fitoterápicos.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

	aula	Teoria
08/jan	T1	Informes, apresentação da disciplina; Garantia da qualidade de fitoterápicos
08/jan	T2	Legislação sobre fitoterápicos - aula
08/jan	P1	busca artigos e dados para a apresentação dos GDs/ sala aula -
08/jan	P2	busca sites Anvisa, FDA, Farmacopeias, etc / sala aula
09/jan	T3	Fitoterápicos com atuação no sistema urinário
09/jan	P3	composição do dossie (composição e organização)
10/jan	T4	Fitoterápicos com atuação no sistema digestório
10/jan	T5	Fitoterápicos com atuação no sistema respiratório
10/jan	P4	discussão dos resultados
11/jan	T6	Fitoterápicos com atuação antimicrobiana/antiviral
11/jan	P5	laboratório de farmacobotânica (planejamento)
11/jan	P6	laboratório de farmacobotânica (fixação / macro)
12/jan	T7	Fitoterápicos com atuação no sistema dérmico
12/jan	P7	laboratório de farmacobotânica (micro)
15/jan	AV1	<b>Avaliação (aulas T1-7)</b>
15/jan	P8	laboratório de farmacobotânica (discussão dos resultados)
16/jan	T8	Fitoterápicos com atuação no sistema cardiovascular
16/jan	T9	Fitoterápicos com atuando na obesidade e dislipidemia
16/jan	AV2	<b>Apresentação dos estudos de segurança e eficácia</b>
17/jan	T10	Fitoterápicos e sexualidade
17/jan	P9	laboratório de farmacognosia (planejamento)
17/jan	P10	laboratório de farmacognosia (secagem / extração)
17/jan	P11	laboratório de farmacognosia (perfil fitoquímico)
18/jan	P12	laboratório de farmacognosia (doseamento)
19/jan	T11	Fitoterápicos com atuação no sistema nervoso central - depressores/ansiolíticos
19/jan	T12	Fitoterápicos com atuação no sistema nervoso central - estimulantes e outros
19/jan	P13	composição do laudo de análise (composição e organização)
22/jan	T13	Farmacovigilância
22/jan	P14	composição do laudo de análise (dúvidas gerais)
23/jan	AV3	<b>seminário/apresentação das análises</b>
24/jan	AV4	<b>Avaliação (aulas T8-13)</b>
25/jan	AV5	<b>prova substitutiva</b>

### METODOLOGIA DE ENSINO

Os tópicos a serem abordados nesta Unidade Curricular procuram integrar o aluno com as possíveis situações encontradas no seu mercado de trabalho e serão utilizadas as seguintes estratégias didáticas:





- normatização, técnicas utilizadas na garantia da qualidade de produtos naturais e fitofarmacovigilância;
- apresentação de casos, uso de artigos científicos, vídeos, matérias divulgadas na mídia sobre o uso, regulamentação, farmacovigilância e garantia da qualidade de produtos naturais e simulações das aulas práticas em laboratório;
- fitomedicamentos e sua atuação nos sistemas digestório, urinário, respiratório, cardiovascular e nervoso. Atuação dos fitomedicamentos como antiviral, antimicrobiano e no sistema sexual.

O sistema de avaliação será realizado por meio de formulação de questões sobre os assuntos abordados em cada tópico. Também haverá um trabalho sobre Produtos Tradicionais Fitoterápicos/Medicamento Fitoterápicos que estejam sendo comercializados, realizado em grupo. Haverá também a possibilidade dos discentes realizarem a prova substitutiva, desde que se enquadrem nos requisitos inseridos na seção abaixo.

- Uso do SIGAA para postagem de material didático e exercícios.

Algumas aulas poderão ser acompanhadas e ministradas por alunos de pós-graduação (sob supervisão do professor responsável) por motivo de serem estagiários na disciplina “Estágio em docência” da pós-graduação.

### **CONTROLE DE FREQUÊNCIA E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

**Plágios** – Conforme o artigo 12 da Resolução 022/2021 CONEP/UFSJ. A ocorrência terá penalização com pontuação zerada na avaliação.

Durante a disciplina haverá as seguintes formas de avaliações:

- a) Duas (2) avaliações individuais em horário da aula teórica (segunda feira 8-9h40min) e versará sobre os tópicos elencados no conteúdo programático (2,5 pontos cada).
- b) trabalho em grupo –sobre medicamentos registrados como Produtos Tradicionais Fitoterápicos e Medicamentos Fitoterápicos: Etapa I – Segurança e Eficácia / Registro (2,5 pontos); Etapa II Controle Botânico e Fitoquímico (2,5 pontos).

Datas, horários e demais informações estão disponíveis no SIGAA.

As avaliações serão realizadas no horário das aulas teóricas, conforme descrição no Conteúdo Programático e serão utilizados os conteúdos ministrados em aula, além dos

artigos citados e disponibilizados no portal didático/SIGAA para cada tópico abordado. As respostas destas avaliações servirão para avaliar a participação e engajamento dos alunos.

As avaliações referentes às atividades práticas serão realizadas em grupo sobre um determinado Medicamento Fitoterápico/Produto Tradicional Fitoterápico que deverão ser entregues ao longo do semestre. Neste trabalho os grupos precisarão entregar dados sobre a segurança e eficácia, bula/folheto informativo confeccionado especialmente para o produto determinado e especificar qual normativa precisa atender para ser comercializado, simulando um registro. Em outra etapa, após as atividades nos laboratórios de botânica e farmacognosia, os grupos elaborarão um laudo técnico e apresentarão para demonstrar os resultados obtidos.

**Prova substitutiva:** Esta prova ocorrerá exclusivamente para discentes que fizerem a solicitação previamente por e-mail ao docente e/ou a coordenação do curso. A nota obtida na prova substituirá exclusivamente a atividade perdida ou com menor valor relativo, exceto quando a nota obtida for inferior. Somente poderá fazer esta prova substitutiva quem esteja com média entre 5,5 e 5,9 e que tiverem no mínimo 75% de frequência. A nota obtida nesta prova substituirá a nota de apenas uma das avaliações, exceto quando a nota obtida for inferior à nota anterior. O aluno que fizer a avaliação substitutiva e for aprovado na disciplina ficará com a média final igual a 6,0.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- DI STASI, L. C. Plantas medicinais: verdades e mentiras: o que usuários e os profissionais de saúde precisam saber. São Paulo: UNESP, 2007. 133 p.
- LORENZI, Harri.; MATOS, Francisco José de Abreu. Plantas medicinais do Brasil. 2ª ed. Nova Odessa: São Paulo, 2008. 544p.
- ROLIN, S.M. Fitomedicamentos na Prática Médica. São Paulo: Atheneu. 2012. 424p.
- SCHULZ, V.; HÄNSEL, R.; TYLER, V. E. Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as ciências da saúde. 4ª.ed. Barueri: Manole, 2002. 386 p.
- SIMÕES, CMO (org.) et al. Farmacognosia: da planta ao medicamento. 6.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. 1102 p.
- Wagner, H. and Blatt, S. Plant Drugs Analysis, a Thin Layer Chromatography. 2nd Edition, Springer-Verlag Berlin, Heidelberg, New York. 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**



- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2021. 223p.
- BRASIL. Farmacopeia Brasileira 6ª Ed. / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2019. 546p.
- BRASIL. Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira 5ª Ed. / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 1ª edição. Brasília: Anvisa, 2016. 115p.
- BRASIL. Resolução-RDC nº 14, de 31 de março de 2013. Dispõe sobre as Boas Práticas de Fabricação de Insumos Farmacêuticos Ativos de Origem Vegetal. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 mar 2013.
- BRASIL. Resolução-RDC nº 26, de 13 de maio de 2014. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 maio 2014.
- ÍNDICE TERAPÊUTICO FITOTERÁPICO: ITF: ervas medicinais. 2ª ed. Petrópolis: EPUB, 2013. Petrópolis: 662p.
- PANIZZA, S.T. Uso Tradicional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Conselho Brasileiro de Fitoterapia. 2012. 267p.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO monographs on selected medicinal plants. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 4, 2009.



Universidade Federal  
de São João del-Rei

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ  
INSTITUÍDA PELA LEI Nº 10.425, DE 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN

<b>CURSO: Farmácia</b>	<b>Turno: Integral</b>
<b>Ano: 2024</b>	<b>Semestre: 1º semestre - férias</b>
<b>Docente Responsável: Joaquim Maurício Duarte Almeida</b>	

<b>INFORMAÇÕES BÁSICAS</b>			
<b>Currículo</b> 2014	<b>Unidade curricular</b> FARMACOGNOSIA II		<b>Departamento</b> CCO
<b>Período</b> 6º	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Teórica</b> 36	<b>Prática</b> 36	<b>Total</b> 72
<b>Tipo</b> obrigatória	<b>Habilitação / Modalidade</b> Bacharelado	<b>Pré-requisito</b> Farmacognosia I, Farmacobotânica	<b>Co-requisito</b> Farmacologia

<b>EMENTA</b>
Discussão dos aspectos químico e farmacológico de algumas drogas vegetais e de fitoterápicos utilizados na terapêutica, visando o entendimento de sua utilização clínica. Paralelo a este entendimento, o conhecimento químico das espécies exploradas, ou seja, descrição dos princípios ativos presentes, sua função farmacológica e biológica. Avaliação da qualidade do fitoterápico e espécies vegetais esperada em drogas vegetais comercializadas nos estabelecimentos farmacêuticos, utilizando códigos oficiais nacionais ou internacionais.
<b>OBJETIVOS</b>
Proporcionar ao acadêmico de Farmácia os conhecimentos químico e farmacológico de algumas espécies vegetais e fitoterápicos disponíveis no mercado. Discutir os procedimentos utilizados na obtenção de extratos padronizados, as formas farmacêuticas empregadas, efeitos desejáveis, posologia, dose-resposta em função da preparação fitoterápica empregada e possíveis efeitos adversos. Capacitar os discentes em fitofarmacovigilância, levando ao entendimento dos riscos e benefícios dos produtos naturais. Habilitar os alunos



em procedimentos de gestão em garantia de qualidade com aplicações laboratoriais e preparo de protocolos em controle botânico e físico-químico de plantas medicinais e fitoterápicos.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UFSJ CCO Campus Centro-Oeste Dona Lindu		
Farmacognosia II		
aula	Teoria	Prática/local
1	Informes, apresentação da disciplina; Garantia da qualidade de fitoterápicos	busca artigos e dados para a apresentação dos GDs/ sala informática - parte I
2	Legislação sobre fitoterápicos - aula	busca artigos e dados para a apresentação dos GDs/ sala informática - parte II
3	Fitoterápicos com atuação no sistema urinário	busca sites Anvisa, FDA, Farmacopeias, etc / sala informática
4	Fitoterápicos com atuação no sistema digestório	composição do dossie (composição e organização)
5	Fitoterápicos com atuação no sistema respiratório	discussão dos resultados
6	Fitoterápicos com atuação antimicrobiana/antitumoral	laboratório de farmacobotânica (planejamento)
7	Fitoterápicos com atuação no sistema dérmico	laboratório de farmacobotânica (fixação / macro)
<b>Avaliação (aulas 1-7)</b>		
<b>Apresentação dos estudos de segurança e eficácia</b>		
8	Fitoterápicos com atuação no sistema cardiovascular	laboratório de farmacobotânica (micro)
9	Fitoterápicos com atuando na obesidade e dislipidemia	laboratório de farmacobotânica (discussão dos resultados)
10	Fitoterápicos e sexualidade	laboratório de farmacognosia (planejamento)
11	Fitoterápicos com atuação no sistema nervoso central - depressores/ansiolíticos	laboratório de farmacognosia (secagem / extração)
12	Fitoterápicos com atuação no sistema nervoso central - estimulantes e outros	laboratório de farmacognosia (perfil fitoquímico)
13	Farmacovigilância	laboratório de farmacognosia (doseamento)
<b>Avaliação (aulas 8-13)</b>		
seminário/apresentação das análises		
seminário/apresentação dos análises		
composição do laudo de análise (composição e organização)		
laboratório de farmacognosia (discussão dos resultados)		
composição do laudo de análise (dúvidas gerais)		
prova substitutiva		
revisão de provas/notas		

## METODOLOGIA DE ENSINO

Os tópicos a serem abordados nesta Unidade Curricular procuram integrar o aluno com as possíveis situações encontradas no seu mercado de trabalho e serão utilizadas as seguintes estratégias didáticas:

- normatização, técnicas utilizadas na garantia da qualidade de produtos naturais e fitofarmacovigilância;
- apresentação de casos, uso de artigos científicos, vídeos, matérias divulgadas na mídia sobre o uso, regulamentação, farmacovigilância e garantia da qualidade de produtos naturais e simulações das aulas práticas em laboratório;
- fitomedicamentos e sua atuação nos sistemas digestório, urinário, respiratório, cardiovascular e nervoso. Atuação dos fitomedicamentos como antiviral, antimicrobiano e no sistema sexual.

O sistema de avaliação será realizado por meio de formulação de questões sobre os assuntos abordados em cada tópico. Também haverá um trabalho sobre Produtos Tradicionais Fitoterápicos/Medicamento Fitoterápicos que estejam sendo comercializados, realizado em grupo. Haverá também a possibilidade dos discentes realizarem a prova substitutiva, desde que se enquadrem nos requisitos inseridos na seção abaixo.



- Uso do SIGAA para postagem de material didático e exercícios.

Algumas aulas poderão ser acompanhadas e ministradas por alunos de pós-graduação (sob supervisão do professor responsável) por motivo de serem estagiários na disciplina “Estágio em docência” da pós-graduação.

### CONTROLE DE FREQUÊNCIA E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

**Plágios** – Conforme o artigo 12 da Resolução 022/2021 CONEP/UFSJ. A ocorrência terá penalização com pontuação zerada na avaliação.

Durante a disciplina haverá as seguintes formas de avaliações:

- a) Duas (2) avaliações individuais em horário da aula teórica (segunda feira 8-9h40min) e versará sobre os tópicos elencados no conteúdo programático (2,5 pontos cada).
- b) trabalho em grupo –sobre medicamentos registrados como Produtos Tradicionais Fitoterápicos e Medicamentos Fitoterápicos: Etapa I – Segurança e Eficácia / Registro (2,5 pontos); Etapa II Controle Botânico e Fitoquímico (2,5 pontos).

Datas, horários e demais informações estão disponíveis no SIGAA.

As avaliações serão realizadas no horário das aulas teóricas, conforme descrição no Conteúdo Programático e serão utilizados os conteúdos ministrados em aula, além dos artigos citados e disponibilizados no portal didático/SIGAA para cada tópico abordado. As respostas destas avaliações servirão para avaliar a participação e engajamento dos alunos.

As avaliações referentes às atividades práticas serão realizadas em grupo sobre um determinado Medicamento Fitoterápico/Produto Tradicional Fitoterápico que deverão ser entregues ao longo do semestre. Neste trabalho os grupos precisarão entregar dados sobre a segurança e eficácia, bula/folheto informativo confeccionado especialmente para o produto determinado e especificar qual normativa precisa atender para ser comercializado, simulando um registro. Em outra etapa, após as atividades nos laboratórios de botânica e farmacognosia, os grupos elaborarão um laudo técnico e apresentarão para demonstrar os resultados obtidos.

**Prova substitutiva:** Esta prova ocorrerá exclusivamente para discentes que fizerem a solicitação previamente por e-mail ao docente e/ou a coordenação do curso. A nota obtida na



prova substituirá exclusivamente a atividade perdida ou com menor valor relativo, exceto quando a nota obtida for inferior. Somente poderá fazer esta prova substitutiva quem esteja com média entre 5,5 e 5,9 e que tiverem no mínimo 75% de frequência. A nota obtida nesta prova substituirá a nota de apenas uma das avaliações, exceto quando a nota obtida for inferior à nota anterior. O aluno que fizer a avaliação substitutiva e for aprovado na disciplina ficará com a média final igual a 6,0.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- DI STASI, L. C. Plantas medicinais: verdades e mentiras: o que usuários e os profissionais de saúde precisam saber. São Paulo: UNESP, 2007. 133 p.
- LORENZI, Harri.; MATOS, Francisco José de Abreu. Plantas medicinais do Brasil. 2ª ed. Nova Odessa: São Paulo, 2008. 544p.
- ROLIN, S.M. Fitomedicamentos na Prática Médica. São Paulo: Atheneu. 2012. 424p.
- SCHULZ, V.; HÄNSEL, R.; TYLER, V. E. Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as ciências da saúde. 4ª.ed. Barueri: Manole, 2002. 386 p.
- SIMÕES, CMO (org.) et al. Farmacognosia: da planta ao medicamento. 6.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. 1102 p.
- Wagner, H. and Blatt, S. Plant Drugs Analysis, a Thin Layer Chromatography. 2nd Edition, Springer-Verlag Berlin, Heidelberg, New York. 2001.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2021. 223p.
- BRASIL. Farmacopeia Brasileira 6ª Ed. / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2019. 546p.
- BRASIL. Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira 5ª Ed. / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 1ª edição. Brasília: Anvisa, 2016. 115p.
- BRASIL. Resolução-RDC nº 14, de 31 de março de 2013. Dispõe sobre as Boas Práticas de Fabricação de Insumos Farmacêuticos Ativos de Origem Vegetal. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 mar 2013.
- BRASIL. Resolução-RDC nº 26, de 13 de maio de 2014. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 maio 2014.
- ÍNDICE TERAPÊUTICO FITOTERÁPICO: ITF: ervas medicinais. 2ª ed. Petrópolis: EPUB, 2013. Petrópolis: 662p.



Universidade Federal  
de São João del-Rei

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ  
INSTITUÍDA PELA LEI Nº 10.425, DE 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN

PANIZZA, S.T. Uso Tradicional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Conselho Brasileiro de Fitoterapia. 2012. 267p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO monographs on selected medicinal plants. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 4, 2009.





Universidade Federal  
de São João del-Rei

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ  
INSTITUÍDA PELA LEI Nº 10.425, DE 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN

<b>CURSO: Farmácia</b>	<b>Turno: Integral</b>
<b>Ano: 2024</b>	<b>Semestre: 1º</b>
<b>Docente Responsável: Renê Oliveira do Couto</b>	

<b>INFORMAÇÕES BÁSICAS</b>			
<b>Currículo</b> 2014	<b>Unidade curricular</b> Farmacotécnica II		<b>Departamento</b> CCO
<b>Período</b> 6º	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Teórica</b> 36	<b>Prática</b> 36	<b>Total</b> 72
<b>Tipo</b> Obrigatória	<b>Habilitação / Modalidade</b> Bacharelado	<b>Pré-requisito</b> Farmacotécnica I	<b>Co-requisito</b> -

<b>EMENTA</b>
Absorção de fármacos por via oral, percutânea, ocular e retal; Pré-formulação de formas farmacêuticas semissólidas; Emulsões; Pseudo-emulsões; Géis; Emulgéis; Magmas; Pomadas; Pastas; Supositórios e Sistemas Terapêuticos Transdérmicos (STT).
<b>OBJETIVOS</b>
Na conclusão da unidade curricular o acadêmico deverá ter as seguintes competências: <ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer e compreender os mecanismos de absorção oral, ocular, percutânea e retal, bem como os mecanismos de atuação dos promotores de absorção;</li><li>• Conhecer e compreender quesitos de pré-formulação de formas farmacêuticas semissólidas;</li><li>• Aplicar conceitos básicos de matemática, química, física, físico-química, anatomia, fisiologia, microbiologia e farmacologia ao desenvolvimento e produção de formas farmacêuticas semissólidas e STT;</li><li>• Diferenciar as características e requisitos para a produção magistral e industrial de emulsões, géis, emulgéis, pseudo-emulsões, magmas, pomadas, pastas, supositórios e STT;</li></ul>



- Compreender mecanismos de degradação de insumos e aplicar estratégias para garantir a estabilidade de formas farmacêuticas semissólidas;
- Conhecer e selecionar adjuvantes farmacêuticos para a produção de formas farmacêuticas semissólidas;
- Decidir quais vias de administração e formas farmacêuticas semissólidas são mais apropriadas para o uso em diversas condições clínicas;
- Manipular adequadamente os instrumentos, equipamentos e insumos comumente utilizados na prática magistral;
- Explicar possíveis não conformidades e falhas terapêuticas decorrentes do planejamento, produção e uso de formas farmacêuticas semissólidas e STT;
- Reconhecer e interpretar as representações gráficas utilizadas na Farmacotécnica de semissólidos e STT;
- Interpretar e argumentar sobre resultados obtidos durante experimentos práticos;
- Planejar, produzir, comparar e orientar o uso racional de diversas formas farmacêuticas semissólidas e STT;
- Gerenciar tempo, recursos e conflitos interpessoais;
- Fazer autoavaliação e avaliação de pares;
- Atuar com raciocínio lógico e de forma multidisciplinar na prática profissional;
- Aplicar ferramentas de gestão da qualidade para a produção de medicamentos seguros e eficazes.
- correlacionar o conteúdo com sua aplicação no cuidado farmacêutico e na promoção da saúde pública;
- atuar no planejamento, administração e gestão de serviços farmacêuticos, incluindo registro, autorização de produção, distribuição e comercialização de medicamentos;

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Absorção de fármacos (oral, percutânea e retal): Princípios, anatomia e fatores físico-químicos e fisiológicos que afetam a absorção; Características e requisitos de formas farmacêuticas destinadas as vias de administração oral, ocular, percutânea e retal
2. Pré-formulação de formas farmacêuticas semissólidas: avaliação farmacêutica da prescrição; propriedades físico-químicas dos fármacos que são determinantes para



disponibilização e biodisponibilidade; sistema de classificação biofarmacêutica; polimorfismo; planejamento racional de formulação; escolha de excipientes; estudos de estabilidade; legislação aplicada.

3. Emulsões e pseudo-emulsões: Tipos e termodinâmica dos sistemas dispersos; Tipos e características de emulsões; Sistema de Equilíbrio Hidrofílico/Lipofílico (EHL) e sua aplicação na seleção e determinação da quantidade de tensoativos; Adjuvantes utilizados na produção; Compatibilidade entre adjuvantes; Bases auto-emulsionantes disponíveis no mercado; Métodos de produção magistral e industrial; Estabilidade físico-química e microbiológica; Material de embalagem primário; Acondicionamento e estocagem; Orientações ao paciente quanto ao uso racional.

4. Géis, magmas e emulgéis: Características; Tipos de géis (hidrofílicos e hidrofóbicos; orgânicos e inorgânicos); Adjuvantes utilizados na produção; Bases auto-organizáveis disponíveis no mercado; Métodos de produção magistral e industrial; Compatibilidade entre adjuvantes; Material de embalagem primário; Estabilidade físico-química e microbiológica; Acondicionamento e estocagem; Orientações ao paciente quanto ao uso racional.

5. Pomadas e pastas: Tipos e características de bases; Adjuvantes utilizados na produção; Compatibilidade entre adjuvantes; Métodos de produção magistral e industrial; Material de embalagem primário; Acondicionamento e estocagem; Orientações ao paciente quanto ao uso racional.

6. Supositórios e óvulos: Tipos e características de bases; Adjuvantes utilizados na produção; Compatibilidade entre adjuvantes; Métodos de produção magistral e industrial; Material de embalagem primário; Acondicionamento e estocagem; Orientações ao paciente quanto ao uso racional.

7. Sistemas terapêuticos transdérmicos (STT): Fundamentação físico-química e racional terapêutico da permeação transdérmica; Tipo, arquitetura e tecnologia da produção dos STT; Estratégias físicas e químicas para promoção da permeação transdérmica de fármacos; Modelos experimentais de avaliação do desempenho; Acondicionamento e estocagem; Orientações ao paciente quanto ao uso racional.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Será utilizado uma adaptação do método de ensino/aprendizagem *Team Based*



*Learning*, ou Aprendizado Baseado em Equipes. Ocorrerá o direcionamento do estudo dos objetivos de aprendizagem previamente a cada aula por meio de compartilhamento de materiais didáticos principais e complementares. O conteúdo será ministrado na forma de aulas expositivas dialogadas, atividades práticas em equipe em laboratório, avaliações individuais e em equipe, discussões coletivas de casos técnicos e artigos científicos, além de dinâmicas em grupo.

Serão utilizados projeções, vídeos, músicas, trabalhos de produção coletiva e ambientes virtuais de ensino/aprendizagem (Portal Didático da UFSJ e o *website TeamMates*).

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Dois (02) Testes Individuais de Objetivos de aprendizagem (TIO): 2,0 pontos cada (total de 4,0 pontos);
- Dois (02) Testes em Equipe de Objetivos de aprendizagem (TEO): 1,0 pontos cada (total de 2,0 pontos);
- Duas (02) avaliações pelos pares (AP): 0,5 pontos cada (total de 1,0 pontos);
- Trabalho de Pesquisa e Produção Coletiva (em grupo): 1.5 pontos;
- Avaliação prática (em grupo): 1,5 pontos;

Antes do encerramento do semestre, o(s) estudante(s) que tiver(em) rendimento(s) abaixo de 50% (1,75 pontos) em uma das avaliações teóricas (TIO1, TEO1 e AP1 ou TIO2, TEO2 e AP2) poderá realizar, individualmente ou em grupo de até 4 estudantes, uma Avaliação Teórica de caráter substitutivo no valor de 3,5 pontos (TIO3, TEO3) que abordará todo o conteúdo programático ministrado na disciplina.

Obs1: o(a) estudante deverá ter frequência mínima de 75 % na disciplina para não ser reprovado por falta.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALLEN JR., L.V; POPOVICH, N.G; ANSEL, H.C. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 716 p.

ANSEL, H.C; STOKLOSA, M. **Cálculos farmacêuticos**. 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 451p.

AULTON, M.E. **Delineamento de formas farmacêuticas**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 667 p.



FLORENCE, A.T.; ATTWOOD, D. **Princípios físico-químicos em farmácia.** 2.ed. São Paulo: Pharmabooks, 2011. 690 p.

CONRADO, M.F.L.; CORDEIRO, P.C.C.; CORDEIRO, P.M. **Gestão farmacotécnica magistral.** Balneário Camboriú: Basse, 2008. v.3. 535 p.

GENNARO, A.R. **Remington: a ciência e a prática da farmácia.** 20.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2208 p.

PRISTA, L.N. et al. **Tecnologia farmacêutica.** 8.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. v.1. 786 p.

THOMPSON, J.E. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos.** Porto Alegre: Artmed, 2009. 576 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANAKAR, U.V. **Pharmaceutical dissolution testing.** New York: Marcel Dekker, 1992. 437p.

BRASIL. **Formulário Nacional da Farmacopeia Brasileira.** 2.ed. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2021. 224p.

BRASIL. **Vocabulário controlado de formas farmacêuticas, vias de administração e embalagens de medicamentos.** 1.ed. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2011. 56p.

CARSTENSEN, J.T.; RHODES, C.T. (Ed.). **Drug stability: principles and practices.** New York: Informa Healthcare, 2007. 773 p.

FERREIRA, A.O. **Guia prático da farmácia magistral.** 4.ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010. v.1. 736 p.

MOFFAT, A.C.; OSSELTON, M.D.; WIDDOP, B. (Ed.). **Clarke's analysis of drugs and poisons: in pharmaceuticals, body fluids and postmortem material.** 3.ed. London: Pharmaceutical, 2011. v.2. p.809-2473.

QIU, Y. et al (eds.). **Developing solid oral dosage forms: pharmaceutical theory and practice.** Amsterdam: Elsevier, 2009. 943p.

ROWE, R. et al. (Ed.). **Handbook of pharmaceutical excipients.** 7.ed. London: Pharmaceutical Press, 2012. 1033 p.

SINKO, P.J. **Martin: físico-farmácia e ciências farmacêuticas.** 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 809p.



Universidade Federal  
de São João del-Rei

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ  
INSTITUÍDA PELA LEI Nº 10.425, DE 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN

TRISSEL, L.A. **Trissel's stability of compounded formulations.** 4.ed. Washington:  
American Pharmacists Association, 2009. 654 p.



Universidade Federal  
de São João del-Rei

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ  
INSTITUÍDA PELA LEI Nº 10.425, DE 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN

<b>CURSO: Farmácia</b>	<b>Turno: Integral</b>
<b>Ano: 2023</b>	<b>Semestre: 2024/01</b>
<b>Docente Responsável: Gustavo H.R. Viana</b>	

<b>INFORMAÇÕES BÁSICAS</b>			
<b>Currículo</b> 2014	<b>Unidade curricular</b> Química Farmacêutica Medicinal		<b>Departamento</b> CCO
<b>Período</b> 6	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Teórica</b> 54	<b>Prática</b> 36	<b>Total</b> 90
<b>Tipo</b> Obrigatória	<b>Habilitação / Modalidade</b> Bacharelado	<b>Pré-requisito</b> Química Orgânica II	<b>Co-requisito</b>

<b>EMENTA</b>
Fornecer as bases para a descoberta, desenvolvimento, identificação, inovação tecnológica e preparação de compostos biologicamente ativos, assim como estudos de metabolismo, interpretação do modo de ação no âmbito molecular e construção de relações estrutura-atividade (SAR). Estudo do desenvolvimento das classes terapêuticas. Aplicação e aprofundamento dos conhecimentos das diferentes estratégias de desenvolvimento de fármacos nas classes terapêuticas.
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Na conclusão da unidade curricular o acadêmico que obter 100% de aproveitamento deverá ter competência para planejar, produzir, comparar e orientar o todo o processo de desenvolvimento de fármacos.</li><li>• Conhecer e compreender a origem dos fármacos, desde o composto protótipo, composto com razoável atividade farmacológica, até o seu lançamento no mercado.</li><li>• Conhecer e compreender as forças de reconhecimento molecular entre compostos</li></ul>



e alvos terapêuticos;

- Aplicar conceitos básicos de Química Orgânica, Físico-Química e Farmacologia ao desenvolvimento de novas entidades terapêuticas;
  - Compreender, no âmbito molecular, os mecanismos farmacológicos e aplicar estratégias de modificação molecular para propor moléculas inovadoras;
  - Planejar moléculas com potencial terapêutico;
  - Interpretar e argumentar sobre resultados obtidos durante experimentos práticos;
  - Gerenciar tempo, recursos e conflitos interpessoais;
  - Fazer autoavaliação e avaliação de pares;
  - Atuar com raciocínio lógico e de forma multidisciplinar na prática profissional;
- Correlacionar o conteúdo com sua aplicação no cuidado farmacêutico e na promoção da saúde pública;

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Definição e importância da química farmacêutica e química medicinal.
- Origem da indústria Farmacêutica e empresas contemporâneas.
- Aspectos gerais da ação dos fármacos.
- Origem e desenvolvimento de fármacos.
- Estratégias de modificação molecular, estereoquímica e solubilidade de fármacos.
- Metabolismo e processo de latência de fármacos.
- Classes Terapêuticas Seleccionadas.
- Estudo de casos selecionados de desenvolvimento de fármacos.
- Propriedades físico-químicas de fármacos;
- Estudo de atividade enzimática
- Bancos de dados (Pubchem, Protein Data Bank, etc);
- Softwares para prospecção e avaliação de propriedades dos fármacos;
- Conformações bioativas;
- Análise de grandes conjuntos de dados de medicamentos.





### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- O conteúdo programático será desenvolvido através de aulas expositivas dialogadas, materiais complementares (em texto, vídeo ou software) e aulas de exercícios;  
As plataformas Moodle/GoogleClassroom (conforme definição do docente) poderão ser empregadas para a realização de atividades tais como estudo dirigido, fórum de dúvidas, avaliações, relatórios, distribuição de materiais complementares, dentre outras;
- Dúvidas sobre o conteúdo que surgirem poderão ser realizadas durante o horário das aulas. Dúvidas também poderão ser encaminhadas via mensagens na plataforma Moodle/Googleclassroom (conforme definição do docente) a qualquer momento;
- Todo o material necessário para o acompanhamento da disciplina será disponibilizado pelo professor via Moodle/Googleclassroom (conforme definição do docente).

### **CONTROLE DE FREQUÊNCIA E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

- As atividades avaliativas serão realizadas de forma contínua e poderão ser realizadas, dependendo de sua natureza, por meio impresso ou eletrônico. Em se tratando do segundo caso elas serão disponibilizadas na plataforma Moodle (Portal Didático) ou Googleclassroom. Cada atividade avaliativa totalizará 10 pontos.
- A nota final será calculada de acordo com a média das atividades realizadas ao longo do semestre letivo (cada atividade valerá 10 pontos) sendo realizadas no mínimo 03 atividades:

$$NF_1 = \frac{(A1 + A2 + \dots + AN)}{N}$$

- As atividades serão individuais, conforme o cronograma (a ser disponibilizado no primeiro dia aula), e enviados através da plataforma definida pelo



professor.

- Serão aceitas somente as atividades apresentadas e entregues até o prazo previsto no cronograma. Caso seja configurado plágio, o aluno receberá pontuação 0 (zero) para a atividade e não receberá presença na aula correspondente.

**Avaliação Substitutiva:** No final do semestre será aplicada uma atividade substitutiva (AS) para os alunos que não atingirem média 6,0; prevista para a última semana de aula, que compreenderá todo o conteúdo do semestre e valerá 10 pontos. Para os alunos que realizar a atividade substitutiva a nota final será calculada da seguinte forma:

$$NF_2 = \frac{NF_1 + AS}{2}$$

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**



Williams, D. A., Lemke, T. L., Foye's principles of medicinal chemistry, 5<sup>th</sup> ed., Lippincott Williams & Wilkins, 2008.

Barreiro, E. J., Fraga, C. A. M., Química Medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos, 2. Ed., Porto Alegre: Artmed Editora, 2008.

Andrei, C. C., Ferreira, D. T., Faccione, M., Faria, T. J., Da Química Medicinal à Química Combinatória e Modelagem Molecular: um curso prático, Baueri, SP: Manole, 2003.

Patrick, G. L., An Introduction to Medicinal Chemistry, New York: Oxford University Press Inc., 2009.

MONTANARI, C. A. (Org.). Química medicinal: métodos e fundamentos em planejamento de fármacos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011. 712 p.

Thomas G., Química Medicinal. Uma Introdução, Editora Guanabara Koogan S.A, Rio de Janeiro, 2003.

Brasil, Lei 9.279 de 14 de maio de 1996, Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 de maio de 1996, p. 8353

Pinto, M. M. M. Manual de Trabalhos Laboratoriais de Química Orgânica e Farmacêutica. Lidel – edições técnicas, lda, Lisboa. 2011. ISBN: 978-972-757-750-7.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Goodman & Gilman (editores). As Bases Farmacológicas da Terapêutica. New York, 2007.



Universidade Federal  
de São João del-Rei

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ  
INSTITUÍDA PELA LEI Nº 10.425, DE 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN

Lima, Lídia M. **Química Medicinal Moderna: desafios e contribuição brasileira.** *Quím. Nova*, Dez 2007, vol.30, no.6, p.1456-1468

Carvalho, Ivone et al. **Introdução a modelagem molecular de fármacos no curso experimental de química farmacêutica.** *Quím. Nova*, Maio 2003, vol.26, no.3, p.428-438.

Andrade, C. H., et al. **Modelagem Molecular no Ensino de Química Farmacêutica.** *Revista Eletrônica de Farmácia*, vol 07, nº 01, 2010.

Wermuth, C. G., *The Practice of Medicinal Chemistry*, New York: Academic Press, 2008.

Delgado, J.N. & Remers, W. A . (editores). *Textbook of organic Medicinal and Pharmaceutical Chemistry*. 11 ed. Lippmeott Raven, Philadelphia, 2008.



Universidade Federal  
de São João del-Rei

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ  
INSTITUÍDA PELA LEI Nº 10.425, DE 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN

<b>CURSO: Farmácia</b>	<b>Turno: Integral</b>
<b>Ano: 2024</b>	<b>Semestre: 1º</b>
<b>Docente Responsável: Mariana Linhares Pereira</b>	

<b>INFORMAÇÕES BÁSICAS</b>			
<b>Currículo</b> 2014	<b>Unidade curricular</b> Estágio Supervisionado V – Dispensação Farmacêutica		<b>Departamento</b> CCO
<b>Período</b> 7º	<b>Carga Horária</b>		
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b> 72	<b>Total</b> 72
<b>Tipo</b> Obrigatória	<b>Habilitação / Modalidade</b> Bacharelado	<b>Pré-requisito</b> Cuidados Farmacêuticos I, Cuidados Farmacêuticos II, Farmacologia Clínica II	<b>Co-requisito</b> Não há

<b>EMENTA</b>
Prática supervisionada em gestão e dispensação farmacêutica em farmácias comunitárias. Atendimento farmacêutico. Indicações de medicamentos não sujeitos a prescrição médica. Aplicação de princípios éticos e legais. Articulação da cidadania, educação das relações étnico-raciais e o ensino de Ciências Farmacêuticas. Armazenagem e descarte de medicamentos: uma questão de educação ambiental e saúde.
<b>OBJETIVOS</b>
Promover o desenvolvimento de habilidades e competências para o exercício da profissão farmacêutica em farmácias comunitárias e drogarias.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
O acadêmico deverá observar a rotina do estabelecimento. Os pontos descritos abaixo são sugestões, sendo facultado à empresa e ao profissional farmacêutico a liberação para a execução de quaisquer das atividades propostas:

- Atividades relacionadas com a prescrição de medicamentos
- Atendimento farmacêutico ao paciente – promoção do uso racional de
- Medicamentos

Documentação e informação técnico-científica

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Não se aplica. Estágio realizado em instituições parceiras da UFSJ

### **CONTROLE DE FREQUÊNCIA E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Relatório das atividades realizadas: 5 pontos

Comprovação da frequência: 3 pontos

Avaliação do supervisor: 2 pontos

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FINKEL, Richard; PRAY, W. Steven. Guia de dispensação de produtos terapêuticos que não exigem prescrição. Porto Alegre: Artmed, 2007. 720 p.

STORPIRTIS, Silvia et al. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 489 p.

MARIN, Nelly (Org.) Assistência Farmacêutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003. 373p. Disponível em

<[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Assistencia\\_Farmaceutica\\_para\\_Gerentes\\_Municipais.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Assistencia_Farmaceutica_para_Gerentes_Municipais.pdf)>.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FUCHS, Flavio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clinica: fundamentos da terapêutica racional. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1074 p.

BRUNTON, Laurence L. (Ed.). Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 11.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006. 1821 p.

KODA-KIMBLE, Mary Anne; et al. Manual de terapêutica aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. [s.p.].

GOMES, Maria José V. de M.; REIS, Adriano M. M. Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2011. 559 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI  
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO,  
ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS

FOLHA DE ASSINATURAS

---

*Emitido em 2024*

**PLANO DE ENSINO Nº 280/2024 - COFAR (12.59)**

**(Nº do Protocolo: 23122.005451/2024-38)**

*(Assinado digitalmente em 21/02/2024 12:44 )*  
MARIANE CRISTINA SCHNITZLER VILLAR  
COORDENADOR DE CURSO  
COFAR (12.59)  
Matrícula: ###872#2

Visualize o documento original em <https://sipac.ufsj.edu.br/public/documentos/> informando seu número: **280**, ano: **2024**, tipo: **PLANO DE ENSINO**, data de emissão: **20/02/2024** e o código de verificação: **eb7fd32a4c**